



# INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: uma revisão sistemática

*Juliana Santos do Rosário<sup>1</sup>*

*Marinalva Lopes Ribeiro<sup>2</sup>*

## RESUMO

Com frequência, a inovação pedagógica tem sido confundida com reformas ou mudanças. Todavia, está relacionada à ruptura na maneira tradicional de ensinar e aprender. Assim, questionamos: como a inovação pedagógica se apresenta no ensino superior? Buscando responder a esta questão, traçamos como objetivo desta pesquisa identificar e analisar os resultados de trabalhos publicados em língua portuguesa e espanhola, no período de 2011 a 2022, sobre inovação pedagógica na educação superior. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática dos trabalhos publicados nas bases de dados: SciELO, Google Scholar e Repositórios Universitários, entre os anos de 2011 a 2022, utilizando os seguintes descritores: inovação pedagógica, inovação docente, práticas inovadoras e práticas pedagógicas inovadoras. Dentre artigos, dissertações e teses, foram analisadas 24 publicações. Os resultados encontrados revelam que a inovação na docência universitária aparece como a utilização de recursos tecnológicos, de metodologias e de estratégias diversificadas. Apesar disso, notou-se que a relação professor-estudante e teoria-prática e a afetividade também surgem, porém com menos frequência. Levando em conta que a inovação é uma potente aliada dos docentes das licenciaturas, na medida em que contribui para aperfeiçoar a formação profissional dos futuros professores, o presente artigo é um convite para reflexão e desenvolvimento de estudos abordando a inovação pedagógica, tendo em vista sua importância na formação profissional docente para a melhoria da qualidade da educação.

**Palavras-chave:** Formação docente. Inovação. Revisão Sistemática.

## PEDAGOGICAL INNOVATION IN ACADEMIC PRODUCTIONS: systematic review

### ABSTRACT

Pedagogical innovation has often been confused with reforms or changes. However, it is related to the rupture in the traditional way of teaching and learning. In view of the different versions of the concept and aspects of innovation, this study sought to

---

<sup>1</sup> Mestranda no programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Pesquisadora do NEPPU, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5327-5003>. E-mail: [julirosario2010@hotmail.com](mailto:julirosario2010@hotmail.com)

<sup>2</sup> PhD, Pesquisadora do NEPPU, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9197-1341>. E-mail: [marinalva\\_biodanza@hotmail.com](mailto:marinalva_biodanza@hotmail.com)

answer the following question: How does pedagogical innovation present itself in higher education? To answer this question, we aimed to identify and analyze the results of research published in Portuguese and Spanish, from 2011 to 2022, on pedagogical innovation in higher education. To this end, a systematic review of works published between 2011 and 2022 was carried out, using the following descriptors: pedagogical innovation, teaching innovation, innovative practices, innovative pedagogical practices. The results found revealed that innovation in university teaching appears as the use of technological resources, methodologies and diversified strategies. Despite this, it was noted that the teacher-student relationship and theory-practice, and affectivity also appear, but less frequently. Taking into account that innovation is a strong and powerful ally of teachers in undergraduate degrees, and contributes to improve the professional training of future teachers, this article invites for reflection and the development of studies addressing pedagogical innovation and pointing out its importance in the professional training of teachers to improve the quality of education.

**Keywords:** Teacher training. Innovation. Systematic review.

## INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN PRODUCCIONES ACADÉMICAS: la revisión sistemática

### RESUMEN

La innovación pedagógica a menudo se ha confundido con reformas o cambios. Sin embargo, se relaciona con la ruptura en la forma tradicional de enseñar y aprender. En vista de las diferentes versiones del concepto y aspectos de la innovación, este estudio buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Cómo se presenta la innovación pedagógica en la educación superior? Para responder a esta pregunta, nuestro objetivo fue identificar y analizar los resultados de las investigaciones publicadas en portugués y español, de 2011 a 2022, sobre la innovación pedagógica en la educación superior. Para ello, se realizó una revisión sistemática de los trabajos publicados entre 2011 y 2022, utilizando los siguientes descriptores: innovación pedagógica, innovación docente, prácticas innovadoras, prácticas pedagógicas innovadoras. Los resultados encontrados revelaron que la innovación en la docencia universitaria aparece como el uso de recursos tecnológicos, metodologías y estrategias diversificadas. A pesar de ello, se observó que también aparecen la relación profesor-alumno y teoría-práctica, y la afectividad, pero con menos frecuencia. Teniendo en cuenta que la innovación es un fuerte y poderoso aliado de los docentes en las carreras de pregrado, y contribuye a mejorar la formación profesional de los futuros docentes, este artículo invita a la reflexión y al desarrollo de estudios que aborden la innovación pedagógica y señalen su importancia en la formación profesional de los docentes para mejorar la calidad de la educación.

**Palabras clave:** Formación del profesorado. Innovación. Revisión sistemática.

### INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura educacional brasileira, vêm sendo realizadas várias discussões a respeito da necessidade de se aprimorar o sistema educativo.

Além disso, o ensino superior tem encontrado desafios relacionados às transformações da sociedade, às necessidades do mercado de trabalho e à superação do paradigma newtoniano-cartesiano.

Na construção dos currículos dos cursos de ensino superior, são sugeridos modelos de ensino que englobem inovações em educação, considerando, entre outros aspectos, o reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes alicerçados na prática, a qual precisa ir além do estágio obrigatório, devendo estar presente desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado (CORTELLA, 2014; MORÁN, 2015; BRASIL, 2019; 2015).

Em grande maioria, os professores que atuam no ensino superior tendem a reproduzir as metodologias que vivenciaram durante a sua formação, e, por isso, tem-se cobrado e criticado o desenvolvimento e a qualidade da sua prática e formação profissional (BEHRENS, 1999).

De acordo com Behrens (1999, p. 384), o professor que baseia sua prática no paradigma da educação tradicional mostra-se severo, exige silêncio e disciplina. A prática pautada nesse paradigma valoriza a reprodução do conhecimento, caracteriza-se pela fragmentação do conhecimento e propõe ações mecânicas aos alunos, provocando um ensino assentado no “escute, leia, decore e repita”.

Tendo em vista que o paradigma inovador está alicerçado na produção de conhecimento, pode-se dizer que o mesmo permite o encontro de abordagens e tendências pedagógicas que possam atender às demandas da sociedade do conhecimento. Desse modo, a aliança entre inovação e ação docente tem fortes chances de gerar bons frutos, indicar novos horizontes e gerar transformações, superações e mudanças paradigmáticas (BEHRENS, 1999).

De acordo com o tempo, o contexto sociocultural, a situação política e a conjuntura econômica, o termo inovação pode apresentar variações. É originado do latim *innovatio* e é composto por três elementos léxicos: in – nova

– ção. Faz alusão a mudanças, refazer, renovar, incluir algo novo, seja na legislação, na ciência, nos costumes ou nas artes. No entanto, no sentido mais utilizado, o termo inovação se refere a mudança, novidade e dinamismo (CARBONELL, 2020; LIBEDINSKY, 2014).

De acordo com Palma (2011), na contemporaneidade, o termo inovação tem sido debatido em múltiplos olhares, a partir de diferentes lugares e situações associados às tecnologias, às práticas docentes, aos diversos setores da economia e ao mundo do trabalho. Dessa forma, a inovação vem provocando discussões em diferentes áreas do conhecimento, convidando professores e gestores a fazerem reflexões de múltiplas naturezas.

Na ação docente, o surgimento da inovação ocorreu no período de 1950 a 1980, após a Segunda Guerra Mundial, a partir do desenvolvimento de materiais e máquinas para treinamento e ação militar. A partir dos anos 1980 até os anos 1990, com a intenção de melhorar a qualidade da educação, a inovação levou em consideração o projeto hegemônico e passou a abranger a inclusão de artigos tecnológicos na sala de aula, as avaliações institucionais e a adesão aos princípios da qualidade (RIBEIRO; MUSSI; FARIAS, 2014).

A inovação pedagógica é definida como “um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” (CARBONELL, 2002, p.19). Para além disso, Braga, Genro e Leite (1997) adicionam a essa definição o sentido de ruptura paradigmática.

Nesse sentido, Cunha e Lucarelli (2005) acrescentam que a inovação pedagógica resulta da ruptura na maneira tradicional de ensinar e aprender, uma prática reflexiva que demanda o desenvolvimento de propostas educativas marcadas pela gestão participativa, pela reorganização dos saberes (e da relação entre a teoria e a prática) e pelo protagonismo dos estudantes.

Cunha (2008) aponta que a inovação pedagógica promove uma ruptura que possibilita a organização do conhecimento para além das

regularidades sugeridas pela modernidade. Nesse sentido, tal inovação não considera apenas a inclusão de novidades e tecnologias, mas também uma mudança na forma de entender o conhecimento.

Cunha (2001) e Masetto (2012) percebem a inovação como um processo histórico de uma instituição, construído em um tempo e espaço. Assim, a inovação não se restringe a medidas pontuais. Com efeito, muitas vezes a inovação é simplesmente compreendida como “a inclusão de aparatos digitais e tecnológicos nas instituições de ensino. Entretanto, essa é uma forma reducionista de abordar o tema” (CUNHA, 2016, p. 92). São necessárias mudanças nas metodologias tradicionais para se poder planejar metodologias inovadoras e ativas para o ensino de acordo com o avanço da tecnologia e da pós-modernidade, pensando nas possibilidades de estratégias para desenvolver o conhecimento.

Levando em conta a necessidade e a importância de se pesquisar a inovação nos cursos de Licenciatura, apresentamos, a seguir, os resultados de um estudo de cunho bibliográfico para responder à seguinte questão: Como as produções acadêmicas apresentam a inovação no ensino superior?

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os resultados de pesquisas realizadas em língua portuguesa e espanhola, no período de 2011 a 2021, sobre inovação pedagógica na educação superior.

Após esclarecermos o objeto, o contexto histórico, as características da inovação pedagógica, o problema e objetivo do estudo, apontamos os caminhos e a metodologia utilizada. Em seguida, evidenciamos os resultados encontrados nos estudos selecionados e analisados. Por fim, apresentamos uma síntese conclusiva dos dados.

## **PERCURSO METODOLÓGICO DA REVISÃO**

O presente artigo, de abordagem qualitativa, se configura como uma revisão sistemática por se tratar de um processo de reunião de dados e avaliação crítica e sintética de resultados de diversos estudos sobre um objeto de pesquisa (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

De acordo com Ciliska (2001), a revisão sistemática é uma síntese de pesquisas que apresentam relação com o tema e uma questão específica. Esse tipo de estudo difere da revisão tradicional, uma vez que visa superar possíveis vieses em todas as etapas, seguindo um método minucioso de busca e seleção de pesquisas, avaliação da relevância e validade das pesquisas encontradas, e, por fim, coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos desses trabalhos.

Ademais, a revisão sistemática é um método de pesquisa que tem como fonte de dados a literatura a respeito de um tema específico. Uma investigação dessa natureza resulta em uma reunião de evidências relacionadas ao objeto pesquisado a partir da busca sistematizada, apreciação crítica e síntese das informações selecionadas. Por ser uma análise crítica de diversos trabalhos, a revisão sistemática nos fornece resultados ricos, ao invés de limitar as conclusões dos pesquisadores à leitura de somente alguns artigos (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Com efeito, pesquisas desse tipo são úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre um tema. Podem apresentar resultados distintos que exibem conflitos e/ou coincidem, e também identificar temas que necessitam de atenção, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Para um estudo amplo, profundo e que busque melhor entender e responder o problema do estudo, a revisão sistemática foi realizada entre março de 2021 e abril de 2022, incluindo trabalhos publicados em língua portuguesa e espanhola.

Para o seu desenvolvimento, foi preciso seguir oito etapas: a primeira foi a delimitação da questão a ser pesquisada; a segunda, a escolha das fontes de dados. Nesse sentido, foram escolhidos o SciELO, o Google Scholar e Repositórios Universitários como as bases eletrônicas de dados para a realização da busca de trabalhos que discutem o objeto de estudo.

Na terceira etapa, escolhemos os descritores que nortearam a busca dos artigos. Nesse caso, foram selecionados e utilizados quatro descritores em

português, a saber: inovação pedagógica, inovação docente, práticas inovadoras e práticas pedagógicas inovadoras; e quatro em espanhol: innovación pedagógica, innovación docente, prácticas inovadoras e prácticas pedagógicas inovadoras.

A quarta etapa se configura como a busca e armazenamento dos resultados da pesquisa, momento em que os descritores foram utilizados para a realização das buscas nas bases de dados.

Na revisão sistemática, é preciso estabelecer critérios para a inclusão e exclusão de trabalhos durante o procedimento de busca. Esse processo representa a quinta etapa. Portanto, para o artigo fazer parte do referido estudo, foi necessário atender aos seguintes critérios:

- a) ser desenvolvido com professores universitários;
- b) ter data de publicação a partir do ano de 2011;
- c) não ser do nível de graduação;
- d) abordar inovação pedagógica no ensino superior;
- e) não incluir trabalhos duplicados;
- f) apresentar um dos descritores no título.

Após a leitura dos títulos e resumos, foi possível verificar os trabalhos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos. Assim, 24 produções foram selecionadas para o desenvolvimento do estudo proposto.

Atendendo à sexta etapa, foi realizada a extração dos dados dos artigos selecionados e organizados em pastas de acordo com os resultados da busca. Em seguida, realizou-se a avaliação dos artigos (sétima etapa) e, por fim, foi elaborada a oitava etapa, a síntese e interpretação dos dados. Para tanto, nos inspiramos na análise de conteúdos de Bardin (2010). A autora define esse tipo de análise como um conjunto de técnicas que visam identificar, através de procedimentos sistemáticos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A análise de conteúdo consiste em três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação.

Para melhor compreensão, apresentamos um esquema com todas as etapas da revisão sistemática (Figura 1).

**FIGURA 1** – Etapas da Revisão Sistemática

1ª etapa: Delimitação da questão problema

- Como a inovação pedagógica se apresenta no ensino superior?

2ª etapa: Escolha das bases eletrônicas de dados

- SciELO, Google Scholar e Repositórios Acadêmicos.

3ª etapa: Escolha dos descritores

- Inovação pedagógica, inovação docente, práticas inovadoras e práticas pedagógicas inovadoras.

4ª etapa: Busca e armazenamento dos trabalhos

5ª etapa: Critérios de Inclusão e exclusão

- **Inclusão:** ser desenvolvido com professores universitários; ter data de publicação a partir do ano de 2011; abordar inovação pedagógica no ensino superior; apresentar um dos descritores no título.
- **Exclusão:** não ser do nível de graduação; não incluir trabalhos duplicados.

6ª etapa: Extração dos resultados dos artigos

7ª etapa: Avaliação dos artigos

8ª etapa: Síntese e interpretação dos dados

**Fonte:** Construção própria (2022).

No Quadro 1 apresentamos o quantitativo dos trabalhos pré-selecionados, excluídos e selecionados de acordo com as bases de dados utilizadas.

## QUADRO 1 – Trabalhos analisados

BASES DE DADOS	TRABALHOS PRÉ-SELECIONADOS	TRABALHOS EXCLUÍDOS	TRABALHOS SELECIONADOS		
			ARTIGOS	DISSERTAÇÕES	TESES
SciELO	60	51	9	-	-
GOOGLE SCHOLAR	70	59	11	-	-
REPOSITÓRIOS	10	6	-	2	2
<b>TOTAL:</b>					24

Fonte: Construção própria (2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2010) e a partir dos resultados dos trabalhos selecionados para o desenvolvimento do estudo, criamos as categorias a seguir: a primeira apresenta a multipluralidade de conceitos da inovação; a segunda versa sobre os aspectos da inovação e professores inovadores (nesta apresentamos em subcategorias a relação entre teoria e prática, a relação interpessoal, as metodologias e estratégias inovadoras, o conhecimento dos conteúdos como inovação e a contextualização do ensino). A terceira e última categoria aponta a inovação como uma urgência na formação dos professores.

### **Inovação pedagógica: mudança, reforma ou uma mudança intencional de paradigma?**

A análise dos trabalhos selecionados contribuiu para identificarmos a existência de dificuldades para delimitar o conceito de inovação, a qual, na docência, inicia com a inovação curricular, como podemos verificar:

[...] existem dificuldades para delimitar o conceito de inovação. A inovação nas carreiras pedagógicas inicia-se com a inovação curricular promovida pelo Modelo Educacional Institucional baseado em competências; e que as experiências de ensino de inovação são principalmente inovações silenciosas (GONZALEZ CASTRO; CRUZAT ARRIAGADA, 2019, tradução livre).

A inovação no âmbito educacional apresenta uma pluralidade de conceitos que são usados, a depender da área e das ideias defendidas pelos autores (PALMA; FOSTER, 2011; MARTINS, 2013). Muitas vezes, a inovação é considerada como uma reforma ou mudança. Oliveira e Courela apontam,

em seu trabalho “Mudança e Inovação em Educação: o compromisso dos professores”, publicado em 2013, que, nos últimos anos do século XX, o entendimento sobre os conceitos de mudança e inovação pedagógica passaram pela associação com as conhecidas reformas do sistema educativo.

Embora seja vista como uma simples mudança, de acordo com Palma e Foster (2011), a inovação é uma mudança intencional que tem como objetivo melhorar o sistema educativo e a formação dos estudantes, valendo-se de várias estratégias e metodologias, considerando diversos aspectos – a participação ativa dos sujeitos, o contexto dos estudantes, a pesquisa, os conhecimentos prévios, entre outros – e focando em entender como o estudante aprende.

Os resultados do trabalho de Ribeiro, Mussi e Farias (2014) e Cunha (2016) vão ao encontro das informações anteriores, quando destacam que inovar não se trata da inclusão de recursos ou de modificações metodológicas, mas sim de uma valorização de saberes e experiências em que se conectam teoria e prática, natureza e cultura, senso comum e ciência, promovendo novos conhecimentos, caracterizando-se como uma mudança de paradigma que carrega em si a emancipação e com base na qual os docentes devem buscar reconfigurar os saberes e desenvolver suas práticas, de modo a possibilitar a transformação social.

Nessa mesma direção, o artigo de Oliveira e Courela (2013) apresenta a inovação como uma ação educativa que envolve tomada de decisões, processos e intervenções.

Falar em inovar na docência é o mesmo que abordar a necessidade de promover um processo de reflexão sobre a ação docente, de modo a se questionar sobre ela e propor mudanças intencionais na prática pedagógica, as quais resultem em um processo contínuo e não em uma atividade pontual como o uso de uma estratégia, instrumento ou recurso novo, como, por vezes, vem sendo confundida (OLIVEIRA; COURELA, 2013).

## Singularidades da Inovação e professores inovadores

Nos resultados do trabalho intitulado “Constituição e Prática de Professores”, os docentes inovadores são os que desenvolvem em sua prática ações relacionadas ao ambiente escolar e formativo, associadas às características inerentes aos estudantes de modo processual e contínuo, valorizando a participação ativa dos sujeitos, assumindo o lugar de mediadores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, o que permite o desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos estudantes, bem como o desejo de aprender, resultando na superação do ensino tradicional, marcado por detenção, transmissão e reprodução do conhecimento. Assim, a inovação é assegurada através da reflexão e da transformação da prática pedagógica (HARRES, 2018).

Em outra perspectiva, o trabalho de Wiebusch, Do Rosário Lima e Da Luz aponta que a inovação no âmbito educacional apresenta estratégias pedagógicas que permitem a inserção de metodologias e recursos tecnológicos no ensino superior, buscando colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem na universidade se desenvolva numa perspectiva inovadora (WIEBUSCH; DO ROSÁRIO LIMA, 2018; DA LUZ, 2017).

Autores como Lagarto (2013), Silva (2015) e Zavala-Guirado, González-Castro e Vázquez-García (2020) apontaram, em seus estudos, que na inovação ocorre a utilização de meios e recursos, os quais buscam potencializar o processo ensino-aprendizagem. Logo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), quando articuladas aos objetivos de aprendizagem, tornam-se grandes aliadas dos professores que buscam inovar.

Já a produção de Quintanilha, Borges e Tauchen evidencia que, sempre que buscamos informações sobre a inovação pedagógica, os resultados estão associados aos recursos tecnológicos. No entanto, é importante destacar que apenas as TIC na educação não são consideradas inovação *per se*, mas um recurso que pode ser utilizado em diferentes metodologias de ensino (QUINTANILHA, 2017; BORGES; TAUCHEN, 2018). É como trocar o uso do caderno e do giz pelo monitor do computador, celular

e/ou notebook. Para a inovação na educação, é necessário pautar-se em uma prática pedagógica que utilize a tecnologia como instrumento para tornar os estudantes “críticos, reflexivos e investigadores” (BEHRENS, 1999, p. 385).

Entre todos os trabalhos selecionados e analisados, apenas três trazem como aspectos inovadores a relação entre a teoria e a prática, o domínio de conteúdo, o ensino de procedimentos, diferentes metodologias, a contextualização dos conteúdos, a problematização, a interdisciplinaridade, o ensino com pesquisa, a arte como estratégia de ensino, a participação ativa dos estudantes e a relação interpessoal (RIBEIRO; MUSSI; FARIAS, 2014; BORGES; TAUCHEN, 2018). A partir desses dados, foram criadas as subcategorias a seguir:

#### Relação entre a teoria e a prática

No estudo “Das inovações no ensino ao ensino inovador: a percepção dos estudantes na complexidade do sistema didático”, realizado por Borges e Tauchen (2018), os participantes da pesquisa apresentam a relação entre teoria e prática como inovação, justificando que, nos primeiros semestres dos cursos de licenciatura, são trabalhadas as disciplinas teóricas, e, a partir do quarto período, as práticas (os estágios supervisionados, por exemplo), contribuindo para que os futuros professores não percebam a relação entre elas. Dessa forma, os docentes que fazem essa relação são considerados inovadores, pois esse entrelaço entre a teoria e a prática é visto como uma inovação (BORGES; TAUCHEN, 2018).

#### Relação Interpessoal

Os dados do trabalho “Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação superior” mostram que a relação entre professor e estudante contribui para o esclarecimento sobre as diversas experiências que a sala de aula apresenta, oferecendo informações para o alcance dos objetivos, a maneira e a sequência da abordagem dos conteúdos e também a utilização

de estratégias adequadas para o desenvolvimento dos estudantes (RIBEIRO; MUSSI; FARIAS, 2014).

### Metodologias e estratégias inovadoras

Apresentamos, a seguir, as estratégias e metodologias que foram apontadas como inovação nos estudos selecionados.

Os resultados dos estudos analisados citam algumas estratégias docentes em que os professores utilizam a arte e a ludicidade como inovação pedagógica.

De acordo com os resultados da pesquisa de Álvarez Sepúlveda (2020), o teatro se destaca como metodologia mais significativa e inovadora, justificando-se por promover “trabalho colaborativo, confiança do aluno e um nível mais profundo de habilidades de comunicação oral”. Estes benefícios “endossam consistentemente o uso de estratégias com as quais o aluno adquire um maior protagonismo em sua aprendizagem e tem mais interação com seus colegas” (ÁLVAREZ SEPÚLVEDA, 2020, tradução livre).

De acordo com Pereira (2022), fica evidente a potência da ludicidade quando se realiza uma atividade lúdica no coletivo. Apreciar a energia das pessoas que participam conjuntamente da mesma ação potencializa o processo e amplia os sentimentos de pertencimento. Além disso, existe a forte influência das partilhas, o momento em que todos podem falar e ouvir como foi experienciar uma determinada proposta, fazendo com que haja expansão do senso de humanidade dos presentes.

Nessa mesma linha, Ribeiro, Mussi, Farias, Borges e Tauchen mostram em seus trabalhos que teatro, música e ludicidade contribuem para que o processo de aprendizagem de determinados conteúdos seja prazeroso. A arte nas aulas é uma das estratégias que favorecem o estreitamento na relação entre o professor e aluno e o desenvolvimento da criatividade, caminhando no sentido contrário ao ensino tradicional. Além disso, favorece a interação entre os pares, o trabalho em grupo, a parceria e a colaboração, a

construção de atitudes e valores (RIBEIRO; MUSSI; FARIAS, 2014; BORGES; TAUCHEN, 2018).

A problematização é outro aspecto considerado inovador na pesquisa de Borges e Tauchen (2018). Aulas com essa metodologia envolvem diálogos e reconhecimentos dos conhecimentos que os estudantes possuem e podem ser compartilhados com o grupo. Os resultados dessa pesquisa mostram que esse tipo de metodologia promove a habilidade de analisar, criticar e questionar a partir das discussões mediadas pelo professor e que levam os estudantes a refletirem sobre a situação proposta. A inovação não está nos questionamentos sobre o tema, mas na intencionalidade do docente, que se propõe a incentivar a turma a querer saber mais, a buscar mais. Em suma, de acordo com o que já apresentamos nas linhas iniciais desta seção, a inovação promove o desejo de aprender (BORGES; TAUCHEN, 2018).

O ensino através da pesquisa contribui para a transformação da prática docente, uma vez que concebe a sala de aula como um ambiente para produção de conhecimento científico, onde o estudante é exposto a articulações com o seu cotidiano e também é incentivado à leitura, à pesquisa e à escrita crítica. A pesquisa, portanto, é vista como inovação por apresentar uma possibilidade para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, propiciando o reconhecimento da sua capacidade e de sua produção escrita, oral e artística.

Nos resultados do trabalho de Borges e Tauchen (2018), a interdisciplinaridade emerge como inovação por não trazer dissociações entre os conteúdos, áreas de conhecimentos e saberes, favorecendo a contextualização dos conteúdos. Nesse sentido, Moraes (2005) afirma que a educação pode retificar o pensamento fragmentado, o qual percebe o mundo em partes desconectadas e interdependentes.

A organização do ensino e o planejamento participativo também são apontados como aspectos inovadores. A organização é apresentada como uma estratégia que contribui com as relações e, conseqüentemente, com a aprendizagem. Já o planejamento participativo aparece como inovador por

envolver também os discentes na organização do ensino, favorecendo que estes atuem de forma responsável durante todo o processo de ensino e aprendizagem (RIBEIRO; MUSSI; FARIAS, 2014).

Além dos aspectos considerados como inovação, a pesquisa de Borges e Tauchen (2018) também aponta o domínio dos conteúdos como um tipo de inovação pedagógica. As autoras mostram que os professores que dominam os conteúdos são inovadores. O termo “conteúdos”, aqui, faz referência aos procedimentos, conceitos e atitudes, e diz que, uma vez conectados, resultam em uma ação inovadora, já que o professor precisa ter conhecimento sobre a matéria que ensina (leis, conceitos, princípios etc.) e deve saber fazer (procedimental) — como, por exemplo, selecionar e utilizar de maneira adequada e contextualizada estratégias e técnicas de ensino que favoreçam a construção de conhecimentos (BORGES; TAUCHEN, 2018). Nesse contexto, o professor deve fazer uma reflexão de como, quando e por que usar determinada estratégia e/ou técnica para atender às necessidades dos estudantes.

No curso de formação de professores, esses conteúdos não podem ser apenas citados e conceituados, mas sim executados, possibilitando que os estudantes (futuros professores) desenvolvam a habilidade para avaliar cada estratégia, técnica e metodologia de acordo com os objetivos, conteúdos conceituais, conhecimentos prévios e contexto (BORGES; TAUCHEN, 2018).

As pesquisas apontam a contextualização como inovação. Contextualizar os conteúdos é relacioná-los com temáticas atuais presentes no cotidiano dos estudantes e valorizar os conhecimentos prévios, de modo que estes saiam da estabilidade, passando pelo processo de desestabilidade até se restabelecer significativamente. Esse é o momento em que os estudantes percebem as relações existentes entre os seus conhecimentos com os conhecimentos científicos (BORGES; TAUCHEN, 2018).

Além disso, identificou-se que o desenvolvimento da prática docente, a partir de estratégias diversificadas que estimulam o protagonismo dos estudantes, é inovador. Barraqué (2021) argumenta que “Curso com

Estratégias Alternativas de Ensino [...], pelas suas características e seu contexto institucional, é uma inovação.” Diz, ainda, que essa proposta inclui o protagonismo estudantil, pois

está estruturada na abordagem do ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva construtivista que coloca o aluno como protagonista e, em última instância, responsável pela sua aprendizagem, assumindo os professores um papel de guias e colaboradores neste processo (BARRAQUÉ, 2021, tradução livre).

Os resultados do estudo de Zavala-Guirado, González-Castro e Vázquez-García (2020) mostram que um modelo didático construtivista “com uma abordagem socioformativa em estratégias didáticas e avaliação formativa” se caracteriza como inovador (ZAVALA-GUIRADO; GONZÁLEZ-CASTRO; VÁZQUEZ-GARCÍA, 2020, tradução livre).

Logo, é importante dizer que a educação necessita que os números de pesquisas que evidenciam como inovação os aspectos anteriormente apresentados se tornem uma constante crescente, tendo em vista que os pontos citados são estratégias e recursos que contribuem positivamente para a progressão de práticas inovadoras, as quais, ao serem desenvolvidas conforme os pontos da inovação, resultarão na melhoria do sistema educativo.

### **Inovação: urgência na formação dos professores**

Os resultados apresentados nesta categoria exibem a inovação como uma urgência nos cursos de formação de professores.

Por muito tempo vem sendo discutida a necessidade de se inovar a prática pedagógica. Os cursos de formação profissional têm encontrado grandes desafios por causa das transformações que vêm acontecendo velozmente na sociedade, exigindo a valorização e a aplicação de métodos didáticos inovadores que despertem nos estudantes o espírito científico e reflexivo (QUINTANILHA, 2017).

Conforme Zhinín Cobo, Machado Maliza e Viteri Naranjo (2021), “a inovação cria cenários de aprendizagem com tratamento científico, facilita a compreensão do mundo em sua complexidade e desenvolve habilidades

comunicativas e científicas, dando sentido à formação universitária" (ZHINÍN COBO; MACHADO MALIZA; VITERI NARANJO, 2021, tradução livre).

Apesar dessa importância, o trabalho de Perez (2021) evidencia a carência da inovação nas universidades, quando diz que "as instituições não consideram a inovação como um ativo estratégico, atuando de forma reativa às mudanças e que a cultura institucional não promove o ambiente adequado para a implementação de inovações, para as quais elas são emergentes e endógenas" (PEREZ, 2021, tradução livre).

Tendo em conta os aspectos da inovação didático-pedagógica, podemos supor que muitas práticas educativas presentes nas universidades não se caracterizam como práticas pedagógicas inovadoras (PINTO, 2011; WIEBUSCH; DO ROSÁRIO LIMA, 2018). Em grande parte, os docentes que participaram das pesquisas analisadas desenvolvem práticas didático-pedagógicas que correspondem ao paradigma conservador; mostram, além disso, não compreender e/ou não conhecer o paradigma emancipador (GOBATO, 2018). Nessa mesma direção, o trabalho de Macanchí Pico, Bélgica Marlene, Campoverde Encalada, mostra que:

as concepções que os professores universitários têm sobre o domínio conceitual metodológico, a participação nos processos de inovação e a disposição para empreender essas mudanças é o primeiro passo para a construção de uma cultura de inovação nas universidades. As sugestões, a visão coletiva sobre as necessidades e projeções que emergem em suas práticas tornam-se um nicho fundamental para novos empreendimentos (MACANCHÍ PICO; BÉLGICA MARLENE; CAMPOVERDE ENCALADA, 2020, tradução livre).

Assim, para "melhorar o aprendizado e a formação de novos profissionais, é necessário desenvolver na instituição universitária, uma cultura de comunicação pedagógica baseada em uma cultura avaliativa e de inovação" (ZHINÍN COBO; MACHADO MALIZA; VITERI NARANJO, 2021).

Devemos dizer que a inovação é uma necessidade na universidade e na formação de professores, como destacam os resultados do trabalho intitulado "Inovação educacional, pedagógica e didática":

A inovação é um processo complexo, mas necessário, que exige a institucionalização de uma cultura voltada para a reflexão e mudança na forma de entender o que e como realizar processos inovadores no campo dos processos educacionais, pedagógicos e didáticos a partir

dos quais fazer o diário do professor universitário (MACANCHÍ PICO; BÉLGICA MARLENE; CAMPOVERDE ENCALADA, 2020, tradução livre).

No entanto, de acordo com Macanchí Pico, Bélgica Marlene e Campoverde Encalada (2020), para alcançar a cultura de inovação educativa, pedagógica e docente,

é necessário focar as ações na melhoria da organização, comunicação e metodologias de trabalho, agora mais voltadas para as pessoas no trabalho colaborativo e no estabelecimento de um pensamento transformador que assuma a contribuição dos professores como pedra angular da qualidade educacional (MACANCHÍ PICO; BÉLGICA MARLENE; CAMPOVERDE ENCALADA, 2020, tradução livre).

Os dados sugerem melhorias nas instituições de educação superior, a fim de darem respaldo às inovações na formação dos professores. Desse modo, as universidades devem desenvolver a reflexão sobre o paradigma emancipador, as dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas do conhecimento, a fim de propiciar uma docência inovadora, consciente e criativa para que o docente reflita sobre sua prática com nova consciência, buscando utilizar os conhecimentos metacognitivos e construir intencionalmente outros conhecimentos, em colaboração com os estudantes, despertando-os para as práticas pedagógicas inovadoras (PINTO, 2011).

## CONCLUSÃO

Preocupamo-nos, desde o início, em identificar como a inovação pedagógica se apresenta no ensino superior. Assim, a partir dos resultados encontrados, conclui-se que a inovação ainda é confundida com mudanças, reformas ou o uso de alguma novidade. Apesar de ser uma ruptura paradigmática, a inovação pedagógica é fortemente associada aos recursos tecnológicos e seus usos. Além do mais, muitos professores não são inovadores, mas apresentam aspectos da inovação em sua prática.

Recomenda-se que “as instituições incorporem processos de inovação em planos estratégicos, de desenvolvimento e melhoria, gerando também espaços internos e permanentes de capacitação e apoio à inovação” (PEREZ, 2021, p. 279, tradução livre).

Os estudos analisados trouxeram contribuições no que se refere a alguns aspectos da inovação docente, mas evidenciaram uma fragilidade no entendimento da perspectiva de inovação defendida por nós, como também na abordagem da relação professor-estudante e nos aspectos do fazer didático-pedagógico.

Sendo assim, é importante olhar para a inovação no ensino superior, especificamente nos cursos de formação de professores, atentando-se para a importância do desenvolvimento de práticas diferenciadas e de ações que potencializem o desenvolvimento acadêmico, a fim de, ultrapassando as barreiras do ensino tradicional, obterem como base o paradigma emergente.

Constata-se a necessidade de inovação na educação em geral e, considerando que os estudantes dos cursos de formação de professores serão os futuros docentes da educação básica, é de fundamental importância que a inovação, seus aspectos e características se façam presentes nesse processo formativo, uma vez que nossas práticas são carregadas de experiências — e a formação acadêmica e profissional não foge à regra.

Desse modo, convidamos as comunidades acadêmicas e os futuros professores para mergulharem no universo da inovação pedagógica e contribuir para o melhor desenvolvimento da formação dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ SEPULVEDA, H. Promover a aprendizagem significativa no ensino universitário de História através do role play. **Estudos pedagógicos (Valdivia)**, v. 46, não. 2 P. 97-121, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRAQUÉ, F.; SAMPAOLESI, S.; BRIAND, L. E.; VETERE, V. La enseñanza de la química durante el primer año de la universidad: el estudiante como protagonista de un aprendizaje significativo. **Educación química**. v. 32, n. 1, p. 58-73, 2021.

BEHRENS, M. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 196, 1999.

BRAGA, A. M.; LEITE, D.; GENRO, M. E. Universidade futurante: inovação entre certezas do passado e incertezas do futuro. In: LEITE, D. MOROSINI, M. (Orgs.).

**Universidade futurante:** produção do ensino e inovação. Campinas, S.P. Papyrus, 1997, p. 21-38.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2/2015, de 1.º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 2 de julho de 2015.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49.

BRASIL. Presidência da República. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 21 março 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde/Ministério da Educação.** Secretaria de Políticas de Saúde/Secretaria de Ensino Superior. Projeto de incentivo a mudanças curriculares em cursos de medicina. Brasil, 2001.

BORGES, D. S.; TAUCHEN, G. Das inovações no ensino ao ensino inovador: a percepção dos estudantes na complexidade do sistema didático. **Revista Linhas**, v. 19, n. 39, p. 167-190, 2018.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2020.

CILISKA D.; CULLUM N.; MARKS S. Evaluation of systematic reviews of treatment or prevention interventions. **Evidence-Based Nurs**, 2001. October; 4(4):100-4.

CORTELLA, M. S. **Educação, Escola e Docência.** 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; DE PAULA COUTO, M. C.; VON HOHENDORFF, J. **Manual de produção científica.** Penso Editora, 2014.

CUNHA, M. I. Inovações: conceitos e práticas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** Campinas: Papyrus, 2001.

CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**, USP, 2008.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016.

CUNHA, M. I.; LUCARELLI, E. Inovações na sala de aula universitária e saberes docentes: experiências de investigação e formação que aproximam Argentina e Brasil. In: Primer Congreso Nacional de Estudios Comparados en Educación, 2005, Buenos Aires. **Anais: Primer Congreso Nacional de Estudios Comparados en Educación**. Disponível em <http://dSPACE5.filo.uba.ar/handle/filodigital/9943>. Acesso em: 20 jul. 2021.

DA LUZ, D. P.; GRAEBIN, R. E.; MATTE, J.; BERTELLI, J.; HENRI DORION, E. C. Inovação Pedagógica e as Práticas Docentes: Utilizando a Tecnologia em Sala de Aula. XVII Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. **Retrieved from**, v. 10, p. 610001, 2017.

GOBATO, M. M. **Inovações em propostas de formação docente**: um estudo sobre as Licenciaturas em Ciências da Natureza de universidades públicas brasileiras. 185. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin, Campinas/SP, 2018.

GONZÁLEZ CASTRO, C.; CRUZAT ARRIAGADA, M.; Innovación educativa: La experiencia de las carreras pedagógicas en la Universidad de Los Lagos, Chile. **Educación**, v. 28, n. 55, p. 103-122, 2019.

HARRES, J. B. S.; LIMA, V. M. D. R.; DELORD, G. C. C.; SUSANA, C. I. C.; MARTINEZ, R. I. P. Constituição e prática de professores inovadores: um estudo de caso. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 20, e2679, 2018. Acesso em: 24 Mar. 2021.

LAGARTO, J. R. Inovação, TIC e sala de aula. In: V Congresso Internacional de Educação, Santa Maria, 2013. **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria, Brasil: Biblos Editora, 2013. ISBN 978-85-89174-76. p. 133-138.

LIBEDINSKY, Marta. La innovación en la enseñanza como resolución de problemas. In: **Trabajo presentado en la Conferencia Fundación Evolucionar**. Recuperado de <https://goo.gl/1aoPw6>. 2014.

MACANCHÍ PICO, M. L.; BÉLGICA MARLENE O. C.; Campoverde Encalada, M. A. Innovación educativa, pedagógica y didáctica. Concepciones para la práctica en la Educación Superior. **Universidad y Sociedad**, 2020. p. 396-403.

MARTINS, R. X; RIBEIRO, C. M. Mestrado Profissional em Educação e inovação na prática docente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n. 20, 2013.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores. In: MASETTO, M. T. (Org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 15-36.

MORAES, C. M. **O paradigma emergente**. 11º ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, I; COURELA, C. Mudança e inovação em educação: o compromisso dos professores. **Revista Interações**, v. 9, n. 27, 2013.

PALMA, G.; FOSTER, M. M. S. Inovação e Educação Superior: rupturas e continuidades. **Educação Unisinos**, v. 15, n. 2, p. 149-157, 2011.

PALMA, G. **Inovação na prática docente: motivações e compromissos**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo/RS, 2011.

PÉREZ, Orlando. Innovación educativa utilizando las metodologías ABP en 3 universidades paraguayas. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, v. 17, n. 2, 2021.

PINTO, I. M. **Docência inovadora na Universidade**. 2011. 365 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2011.

QUINTANILHA, L. F. **Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z**. Educar em revista. Curitiba, n. 65, p. 249-263. Set. 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/DtqpqKHBHg59MMfQkKZPfZv/?lang=pt>. Acessado em: 24 Mar. 2021.

RIBEIRO, M. L.; MUSSI, A.; FARIAS, I. Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da Educação Superior. In: M. Lima, M. Cavalcante, J. Sales & I. Farias. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola**. EdUECE - Livro 4., v. 23, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SILVA, J. F. F.; DUARTE, A. L. C. M.; MELO, F. S.; SILVA, T. L. **Práticas pedagógicas na perspectiva de inovação na proposta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS**. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba/Pr. 2015. ISSN 2176-1396. p. 8496 – 8507.

WIEBUSCH, A; DO ROSÁRIO LIMA, V. M. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. **Educação por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 154-169, 2018.

ZAVALA-GUIRADO, M. A.; GONZÁLEZ-CASTRO, I.; VÁZQUEZ-GARCÍA, M. A. Modelo de inovação educacional de acordo com as experiências de professores e estudantes universitários. RIDE. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 10, n. 20, 2020.

ZHINÍN COBO, J. E.; MACHADO MALIZA, M. E.; VITERI NARANJO, B. C. La comunicación pedagógica como innovación en la enseñanza-aprendizaje del derecho. **Conrado**, v. 17, n. 78, p. 207-213, 2021.

### Apêndice - Trabalhos analisados

ANO	TÍTULO	AUTORES
2021	La enseñanza de la química durante el primer año de la universidad: el estudiante como protagonista de un aprendizaje significativo.	Barraqué, F., Sampaolesi, S., Briand, L. E. & Vetere, V.
2021	Innovación educativa utilizando metodologías PBL en 3 universidades paraguayas.	Orlando Perez
2021	La comunicación pedagógica como innovación en la enseñanza-aprendizaje del derecho.	Juan Edmundo Zhinín Cobo; Messias Elias Machado Maliza; Beatriz Del Carmen Viteri Naranjo.
2020	Modelo de inovação educacional de acordo com as experiências de professores e estudantes universitários.	Martha Alejandrina Zavala-Guirado; Isolina González-Castro.
2020	Innovación educativa, pedagógica y didáctica.	Macanchí Pico, M. L., Bélgica Marlene O. C., & Campoverde Encalada, M. A.
2020	Promover el aprendizaje significativo en la educación universitaria de historia a través de la dramatización.	Humberto Alvarez Sepulveda
2020	Modelo de innovación educativa según las experiencias de profesores y estudiantes universitarios	Martha Alejandrina Zavala-Guirado; Isolina Gonzalez-Castro; Mário Alberto Vazquez-Garcia.
2019	Innovación educativa: La experiencia de las carreras pedagógicas en la Universidad de Los Lagos, Chile.	Cláudia Gonzalez Castro; Marcela Cruzat Arriagada.

<b>2019</b>	Inovações educacionais com o uso da realidade aumentada: uma revisão sistemática.	Luana Monique Delgado Lopes; Kajiana Nuernberg Sartor Vidotto; Eliane Pozzebon; Helio Aisenberg Ferenhof.
<b>2018</b>	Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico.	Andressa Wiebusch; Valderez Marina do Rosário Lima.
<b>2018</b>	Constituição e prática de professores inovadores: um estudo de caso.	João Batista Siqueira Harres; Valderez Marina do Rosário Lima; Gabriela Carolina Cattani Delord; Clara Inés Chaparro Susa; Rosa Inés Pedreros Martinez.
<b>2018</b>	Inovações em propostas de formação docente: um estudo sobre as Licenciaturas em Ciências da Natureza de universidades públicas brasileiras.	Mariana Mendonça Gobato
<b>2018</b>	Das inovações no ensino ao ensino inovador: a percepção dos estudantes na complexidade do sistema didático.	Daniele Simões Borges; Gionara Tauchen.
<b>2017</b>	Inovação pedagógica e as Práticas docentes: utilizando a tecnologia em sala de aula.	Daniela Pedroso Da Luz; Rosani Elisabete Graebin; Juliana Matte; Janine Bertelli; Eric Charles Henri Dorion
<b>2017</b>	Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z	Luiz Fernandon Quintanilha
<b>2016</b>	Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência.	Maria Isabel da Cunha
<b>2015</b>	Práticas pedagógicas na perspectiva de inovação na proposta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS	Jéssica Fernanda; França Silva; André Luis Canuto; Duarte Melo; Ferdinando Santos de Melo; Taiara de Lima Silva.
<b>2014</b>	Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da Educação Superior.	Marinalva Lopes Ribeiro; Amali de Angelis Mussi; Isabel Maria Sabino de Farias.
<b>2013</b>	Inovação, TIC e sala de aula	Jose Reis Lagarto
<b>2013</b>	Mestrado profissional em educação e inovação na prática docente.	Ronei Ximenes Martins; Cláudia Maria Ribeiro.

<b>2013</b>	Mudanças e inovação em educação: o compromisso dos professores.	Isolina Oliveira; Conceição Courela
<b>2013</b>	A constituição da profissionalidade docente e a inovação pedagógica na educação básica.	Marcelo Cesar Salami
<b>2011</b>	Inovação e educação e superior: rupturas e continuidades.	Gisele Palma; Mari Margarete dos Santos Foster.
<b>2011</b>	Docência inovadora na universidade.	Ivone Maciel Pinto

Recebido em: 15 de agosto de 2022.  
Aprovado em: 11 de janeiro de 2023.  
Publicado em: 01 de fevereiro de 2023.

